



# história FEITA POR Mulheres

**8 de Março**  
Dia Internacional da Mulher

O cenário da educação é majoritariamente feminino e tem o poder de reduzir as desigualdades de gênero. Neste sentido, a **Lei 14.986** sancionada em 26 de setembro de 2024, foi criada para dar visibilidade às contribuições, vivências e conquistas das mulheres. A legislação obriga as escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio a incluir abordagens sobre mulheres nos conteúdos curriculares. A lei também prevê que as escolas realizem a **Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História** durante o mês de março.

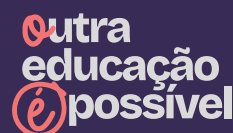
A secretária da Mulher Trabalhadora e dos Direitos LGBTI+ da APP, Taís Adams, explica que, neste ano de 2025, em decorrência do feriado de Carnaval, a Semana de Valorização de Mulheres poderá ser realizada na terceira semana do mês de março.

"É um espaço que oportuniza apresentar histórias que não foram contadas ou que não são de amplo reconhecimento, mas que contemplam a diversidade da atuação das mulheres para os primórdios da construção da sociedade até os dias de hoje", explica Taís.

A APP-Sindicato destaca a necessidade de construir um futuro onde jovens possam esperar e quebrar paradigmas pré-estabelecidos pelo racismo, machismo, LGBTIfobia e capacitismo.

A partir disso, o material pretende incentivar o resgate da memória de mulheres que foram pioneiras em suas áreas ou que graças às suas lutas fizeram história no Brasil, na América Latina ou no mundo. São intelectuais e ativistas, de várias etnias, com diversidade sexual, e que são fundamentais para criar um vínculo na sociedade para construir um país mais igualitário.

Seja nas exatas, como a primeira mulher a ganhar um prêmio Nobel com **Marie Curie**, na filosofia e sociologia como **Angela Davis** e **Rosa Luxemburgo**, artes com **Frida Kahlo** ou na luta pela vida como **Maria da Penha** e luta antirracista como **Rosa Parks**; as mulheres com seu potencial transformador deixaram seu legado.



# MULHERES PROTAGONISTAS NA HISTÓRIA!

A APP-Sindicato apresenta 12 mulheres de diversas áreas e contribuições sociais que deixaram suas experiências de vida como exemplos de luta e de defesa de gênero para a sociedade.

**ROSA PARKS** - Ativista negra norte-americana que subverteu a ordem e contrariou a legislação segregacionista da época ao se negar a oferecer seu lugar no ônibus para um homem branco.

**MARIA DA PENHA** - Ativista feminista brasileira que após duas tentativas de feminicídio buscou justiça para condenar seu ex-marido. Uma lei foi sancionada com seu nome, sendo um marco na luta contra a Violência de Gênero.

**FRIDA KAHLO** - Artista revolucionária que é símbolo da força de vontade e luta. Suas obras retratavam aspectos íntimos, femininos e de luta feminista, como feminicídios, tabus para a época.

**ROSA LUXEMBURGO** - Filósofa e economista, a polonesa-alemã foi uma importante militante feminista, com contribuições intelectuais com análises críticas sobre o pensamento marxista e novas propostas de leitura para o socialismo.

**MARIE CURIE** - Física e química, foi a primeira mulher a ganhar dois prêmios Nobel, além da descoberta de dois elementos químicos, o Polônio e o Rádio.

**ADA LOVELACE** - Brilhante matemática e escritora inglesa, conhecida como "mãe da computação" por ter escrito o primeiro algoritmo a ser processado por uma máquina.

**MARSHA P. JOHNSON** - Personalidade proeminente da Rebelião de Stonewall (1969), ativista com importante papel na comunidade LGBT+ moderna.

**CAROLINA DE JESUS** - Escritora, poetisa e compositora brasileira usa seu talento como verdadeiro instrumento de denúncia social, confrontando a doutrina da tradição literária.

**ANGELA DAVIS** - Professora, filósofa, escritora e ativista estadunidense é referência no feminismo e nas lutas pelos direitos das mulheres negras no mundo.

**DORINA NOWILL** - Educadora e ativista brasileira, pessoa cega, é defensora de uma sociedade mais justa e inclusiva com acesso das pessoas cegas à educação.

**MERCEDES SOSA** - Cantora e professora da América Latina, conhecida como "La Negra", perseguida pela ditadura militar argentina, virou referência da resistência e da democracia.

**NISE DA SILVEIRA** - Médica brasileira reconhecida mundialmente por sua contribuição à psiquiatria, revolucionou o tratamento mental no Brasil por meio da arte, livre expressão e afetividade.

## ABRE ALAS QUE O FEMINISMO VAI PERDURAR!

O feminismo é sobre o direito à vida das mulheres e a serem respeitadas em todos os lugares. É sobre poder emitir opiniões sem medo, ter segurança em casa e em locais públicos, sermos acolhidas e respeitadas quando buscamos atendimentos de saúde, em uma delegacia ou outros serviços. É sobre termos autonomia, sermos protagonistas e cidadãs, é sobre nossas lutas, nossos corpos e territórios, é sobre os múltiplos gritos de igualdade e equidade.

Quando falamos da vida das mulheres, é essencial destacar que profissões com predominância feminina são menos valorizadas. A divisão sexual do trabalho é uma das principais causas da desigualdade de gênero, pois perpetua a ideia de que mulheres e homens têm papéis e responsabilidades diferentes na sociedade. Além do trabalho remunerado, as mulheres quase sempre são responsabilizadas por todo cuidado com as crianças, com a casa e com familiares. O trabalho doméstico não remunerado é invisibilizado. A sobrecarga limita a formação e a qualificação profissional, o descanso e o lazer. É necessário repensar a lógica da divisão do cuidado.

Incentivamos o debate de temas como a intersecção das diferentes formas de opressão. Além do machismo e do sexismo, as mulheres podem também ser oprimidas pelo racismo, classe social e outras condições. É necessário compreender as complexidades das opressões e dessa forma reconhecer que as mulheres negras ou racializadas enfrentam barreiras e desafios adicionais.

A APP-Sindicato luta por todas as mulheres, sem discriminação etária, social, racial ou sexual. A luta feminista não é recente e sempre andou lado a lado às conquistas de direitos básicos, como: acesso à educação, ao mercado de trabalho, ao voto, a poder tirar habilitação e até mesmo ter um CPF por exemplo. A luta feminista segue necessária nos dias atuais.

## MONTE UM CRONOGRAMA:

1

Faça rodas de conversa, discutindo qual é o papel da mulher na sociedade? Peça exemplos de mulheres que conhecem e admiram no seu convívio diário, seja na família, no bairro ou na escola.

2

Estimule uma pesquisa sobre essas mulheres.

Realize apresentações culturais sobre as mulheres, focando no passado para os dias atuais, questionando assim se a sociedade patriarcal e machista prevalece.

3

Escaneie o QR Code e veja a biografia de mulheres que transformaram épocas

